

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

VITORIA KAMILLA MORAIS DE FREITAS

**A MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE OS ESTUDOS TÊM
A NOS DIZER?**

MANAUS

2023

VITORIA KAMILLA MORAIS DE FREITAS

**A MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE OS ESTUDOS TÊM
A NOS DIZER?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito avaliativo da
disciplina Seminário de Trabalho Final, do
Curso de Pedagogia, da Universidade
Federal do Amazonas – UFAM.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Humberto
Alves Corrêa

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F866m	Freitas, Vitoria Kamilla Morais de A mediação literária na Educação Infantil: o que os estudos têm a nos dizer? / Vitoria Kamilla Morais de Freitas . 2023 34 f.: 31 cm. Orientador: Carlos Humberto Alves Corrêa TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas. 1. Mediação literária. 2. Educação Infantil. 3. Leitura. 4. Literatura. I. Corrêa, Carlos Humberto Alves. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título
-------	---

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido meu sustento e ter me ajudado nos dias difíceis. Agradeço aos meus pais e irmãos, pelo apoio e incentivo durante todo meu processo de formação. Agradeço ao meu companheiro, pela parceria a todo momento. Agradeço aos meus colegas e amigos que tornaram a trajetória da graduação muito mais leve. Agradeço imensamente ao meu orientador, Professor Dr. Carlos Humberto que foi meu suporte durante a produção desse trabalho, obrigada por toda a ajuda prestada, conselhos, paciência e dedicação. Por fim, agradeço especialmente ao meu filho, Amadeus Bernardo, que sem saber, me deu força e ânimo em todos os dias desde o início e para sempre.

RESUMO

A presente pesquisa versa sobre a mediação literária no contexto da Educação Infantil e teve como objetivo geral analisar estratégias de mediação literária que respeitassem a dimensão lúdica, poética, criativa e investigativa da primeira infância. Para sua realização, recorremos às diretrizes metodológicas utilizadas na pesquisa bibliográfica. O levantamento de fontes ocorreu nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Eletrônica Científica Online – Scielo, periódicos CAPES e Congresso de Leitura do Brasil – COLE. Utilizamos alguns critérios para a seleção das fontes sobre as quais elaboramos este estudo. O trabalho de leitura e análise das fontes selecionadas ocorreu a partir de um roteiro de pergunta. Entre os resultados alcançados, destacamos o delineamento de alguns princípios norteadores que visam auxiliar o professor mediador no exercício de sua função. Além disso, evidenciamos que a escola possui um papel crucial no desenvolvimento literário das crianças pequenas e, apesar dos entraves, é possível sim promover práticas de mediação literária que contribuam para a formação integral da criança.

PALAVRAS-CHAVES: Mediação literária. Educação Infantil. Leitura. Literatura

ABSTRACT

La presente investigación aborda la mediación literaria en el contexto de la Educación Infantil y su objetivo general fue analizar estrategias de mediación literaria que respetaran la dimensión lúdica, poética, creativa e investigativa de la primera infancia. Para llevarlo a cabo se utilizaron los lineamientos metodológicos utilizados en la investigación bibliográfica. El levantamiento de las fuentes se realizó en las siguientes bases de datos: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online – Scielo, revistas CAPES y Congreso Brasileño de Lectura – COLE. Utilizamos algunos criterios para seleccionar las fuentes sobre las que elaboramos este estudio. El trabajo de lectura y análisis de las fuentes seleccionadas se desarrolló a partir de un guión de preguntas. Entre los resultados alcanzados, destacamos el esbozo de algunos principios rectores que pretenden auxiliar al docente mediador en el ejercicio de su rol. Además, demostramos que la escuela juega un papel crucial en el desarrollo literario de los niños pequeños y, a pesar de los obstáculos, es posible promover prácticas de mediación literaria que contribuyan a la educación integral del niño.

PALABRAS CLAVE: Mediación literaria. Educación Infantil. Lectura. Literatura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo Geral	8
3.1 Objetivos Específicos	8
4. METODOLOGIA	8
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	15
1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE AS PESQUISAS SELECIONADAS	15
2. APORTES TEÓRICOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS	15
3. COMO A LEITURA, A LITERATURA E A MEDIAÇÃO SÃO DEFINIDAS NAS PESQUISAS	16
4. QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE MEDIAÇÃO?	18
5. QUAIS OS ASPECTOS DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA SÃO ENFATIZADOS NAS PESQUISAS?	19
6. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA O PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA COM AS CRIANÇAS	20
7. MODOS PARA A REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA	23
8. QUALIDADES E REQUISITOS PARA O PROFESSOR MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	25
9. SOBRE PROBLEMAS E ENTRAVES PARA REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26

10. CONTRIBUIÇÕES GERAIS DOS ESTUDOS PARA A COMPREENSÃO E REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Nesta pesquisa, investigamos acerca da mediação literária na Educação Infantil, trazendo em seu conteúdo aspectos de conteúdo teórico-metodológico, apontados nos trabalhos analisados, para que o professor trabalhe a mediação entre a criança e o livro de forma adequada, além de aspectos relacionados à qualidade do livro de literatura e suas possíveis contribuições.

Para nortear o roteiro dessa pesquisa, é necessário levantar alguns questionamentos: as crianças da Educação Infantil estão vivenciando uma experiência estética através da leitura do texto literário? Ou a leitura literária tem sido trabalhada apenas com uma finalidade didática/alfabetizadora? De um modo geral essas perguntas já são respondidas pelos estudos que se propõe a investigar o papel da Literatura Infantil. Esses questionamentos apontam para situações muito distintas em relação ao trabalho com a literatura na Educação Infantil.

Segundo Queirós:

[...] não é fácil para a escola usar, com plenitude, a literatura. A escola faz da literatura um instrumento pedagógico. Ela sempre quer que a criança leia para saber, enquanto a literatura deve ser lida pelo prazer de ler. (2018, p. 163).

Idmea Semeghini-Siqueira, em sua contribuição à pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, apresenta dados significativos, coletados com o público de crianças de 5 a 10 anos:

[...] questionado sobre as causas de possíveis dificuldades ao ler, o grupo de crianças que se encontra em fase de alfabetização apresentou as seguintes justificativas: sentir-se muito cansado para ler (1%); não ter paciência para ler (2%); ter dificuldades para ler (4%); não ter bibliotecas por perto (4%); preferir outras atividades (5%); falta de tempo (7%); não gostar de ler (8%); não saber ler (65%). (2021, p. 84).

A maior parte do público da pesquisa afirma que sua maior dificuldade em ler trata-se precisamente do fato de não saber ler. Apenas 2% dizem não ler por falta de paciência. Avaliando este cenário, nota-se a necessidade que existe de que o mediador da leitura literária se faça presente no cotidiano escolar das crianças. É necessário compreender que “ao investir na primeira infância, o foco estará voltado

para a raiz do problema, cuja solução viabilizará a formação dos leitores.” (SEMEGHINI-SIQUEIRA, 2021, p. 88).

Tais investigações nos conduzem a refletir sobre a importante presença do mediador literário na escola de Educação Infantil. A primeira infância é uma fase de apropriações, as experiências que as crianças vivenciam nesse período implicarão na sua formação como sujeito. A escola como ambiente em que as crianças passam grande parte de seu dia, tem papel fundamental na oferta dessas experiências, como o contato com o lúdico, acesso a bens culturais, atividades que aproximem a criança da dimensão estética etc.

Baptista, Cândido e Caligiorne sustentam que:

O papel da mediação é real e necessário no ambiente escolar, sendo o professor um profissional estratégico que informa, induz, alerta, inicia o jovem leitor na prática da leitura. Para exercer esse papel de mediador de maneira adequada é necessário que ele possua bagagem suficiente para oferecer alternativas ao seu iniciante. (2012, p. 293).

Além de destacar a relevância do mediador na sala de aula, os autores trazem uma problemática sobre a qual é necessário refletir, ou seja, sobre a formação do professor como leitor, como alguém que precisa ter uma vivência de leitura. E ainda acrescentam:

Para que a relação entre crianças e textos literários seja mediatizada de forma competente e adequada, os professores devem ser, eles mesmos, leitores proficientes e, sobretudo, participantes ativos da cultura letrada. (2012, p. 297).

Diante do que foi exposto, fica claro a importância da mediação literária na Educação Infantil, além do papel estratégico que o professor mediador pode desempenhar, pois ele fará a ponte entre a criança que se encontra na fase da primeira infância e as obras literárias

2. JUSTIFICATIVA

É fato que, o referido tema possui significativa relevância, especialmente na área da docência. É preciso que mais profissionais da área tenham embasamento sobre como fazer um bom trabalho com a mediação literária na Educação Infantil.

Dentre os Direitos de Aprendizagem voltados para a Educação Infantil, que estão inclusos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, destaca-se:

Explorar – movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Brincar – cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 38)

Através deles é possível visualizar a experiência que deve ser proporcionada à criança em sua vivência escolar. Quando os direitos citam o acesso a produções culturais, imaginação, artes, escrita dentre outros, entende-se também o acesso às obras literárias. Pode-se constatar a base legal que rege o segmento Educação Infantil quanto ao acesso à experiências literárias.

Ademais, relato minha experiência no Projeto de Extensão intitulado “Acervos e Práticas de Mediação Literária em Pré-Escolas Públicas Municipais de Manaus”, o qual despertou em mim o interesse pela pesquisa do tema. O trabalho de mediação era feito com muito cuidado e dedicação, o foco da atividade era proporcionar à criança uma experiência estética com o livro lido, sem objetivos didáticos. Além disso, era possível observar nos docentes da escola, em sua maioria, a valorização do exercício da leitura literária, dessa forma, reconhecendo a importância do papel do mediador, que certamente contribui na “[...] criação de situações onde o encontro com a arte como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura” (MARTINS *apud* CARGNIN, PILOTTO e VOIGT, 2016, p. 5).

Para contribuir com a constituição de um bom repertório e experiências literárias da criança, é preciso que o mediador da leitura se aproprie de algumas estratégias, como por exemplo:

- criar um ambiente povoado de livros;
- dar espaço para a voz: narrar, cantar, recitar e ler;
- dar tempo para olhar, ler e compartilhar;
- ampliar a leitura para outras atividades;
- programar o tempo das atividades. (2016, p. 109).

Além do mais, é importante que o mediador realize a leitura sem se preocupar em:

- mudar as palavras que julgamos serem de difícil compreensão;
- explicar determinado trecho que pensamos ser complicado;
- alterar ou reduzir a história ou trechos dela;
- contar com as próprias palavras em vez de ler o que o autor escreveu. (2016, p. 17).

Tais estratégias farão total diferença no momento da leitura para as crianças, contribuindo para que não ocorra uma leitura mecânica ou isolada, sem significado ou sentido para criança, além do mais, respeitando a essência da obra literária, sem fazer mudanças no texto com o intuito de esconder trechos considerados “inapropriados”, dessa forma, apresentando a obra à criança como ela realmente é, com abordagens reais que fazem parte do cotidiano e precisam ser apresentadas às crianças de alguma forma.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar aspectos de mediação literária na Educação Infantil que respeitem a dimensão lúdica, poética, criativa e investigativa da primeira infância.

3.2 Objetivos específicos

Mapear a produção acadêmica recente (artigos publicados em revistas acadêmicas e em anais de eventos) que versem sobre a mediação literária na Educação Infantil, identificando os aspectos analisados e os resultados alcançados.

Extrair da produção acadêmica levantada, alguns subsídios teóricos metodológicos para o trabalho de mediação dos livros literários com as crianças da Educação Infantil.

4. METODOLOGIA

Nessa investigação utilizamos a Pesquisa Bibliográfica que pode ser compreendida como “[...] um levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.” (LAKATOS;

MARCONI, 1992, p. 43-44). O levantamento bibliográfico foi realizado em dois tipos de fontes de informação academicamente reconhecidas: periódicos acadêmicos e anais de eventos científicos. Para tanto, buscamos esse material em bancos de dados específicos, como Periódico Capes, Congresso de Leitura do Brasil COLE, por exemplo.

Em termos metodológicos, realizamos um levantamento exploratório, inicialmente na base de dados Periódicos CAPES. Na ferramenta de busca simples foi utilizado o termo "mediação literária educação infantil", selecionamos os filtros "periódicos revisados por pares", somente artigos, idioma português e o período do ano de 2015 a 2022. O resultado da busca apresentou 67 resultados que, após analisados através da avaliação do título e leitura do resumo, constatamos que apenas um artigo atendia, efetivamente, o que estávamos buscando. Os demais resultados não apresentaram nenhuma relação com o termo de busca. Após a análise desses resultados foi realizada uma busca avançada, utilizando a ferramenta de associação entre dois termos. Os termos associados foram "mediação literária" e "educação infantil". Foram também aplicados os mesmos filtros da busca simples. Os resultados da busca avançada foram exatamente os mesmos da busca simples, como se não houvesse diferença alguma no sistema de busca.

Após constatar que o sistema de busca do banco de dados Periódicos CAPES apresentava uma considerável falha ao apresentar conteúdos divergentes do termo buscado, fizemos um levantamento exploratório no Google Acadêmico. Foi utilizado o sistema de busca avançada. Na ferramenta "frase exata" adicionamos o termo "mediação literária" e para a ferramenta "pelo menos a palavra" adicionamos "infantil", aplicando o filtro referente às produções publicadas entre 2015 e 2022. Dessa forma, foram obtidos 379 resultados. Na sequência fizemos a leitura dos resumos para verificar a compatibilidade com o tema da pesquisa. Dessa forma, foi possível selecionar 9 trabalhos. Em encontro de orientação fizemos a análise desses 9 trabalhos. Após essa análise, 5 títulos foram selecionados para realizar uma leitura mais atenta de seus elementos, como o resumo e sumário.

Quadro 1 - títulos selecionados para leitura

<p>TÍTULO: Leitura literária e a mediação no espaço da educação infantil</p> <p>AUTOR: Eliane Santana Dias Debus e Thamirys Frigo Furtado</p> <p>ANO/FONTE: 2020 Colloquium Humanarum UNOESTE</p>
<p>TÍTULO: Leitura literária na educação infantil: mediação docente e formação da criança leitora</p> <p>AUTOR: Marilete Terezinha de Marco</p> <p>ANO/FONTE: 2020 Revista Eletrônica Interfaces</p>
<p>TÍTULO: Estratégias de leitura na educação infantil e mediação docente</p> <p>AUTOR: Kenia Adriana de Aquino Modesto-Silva</p> <p>ANO/FONTE: 2021 Revista Panorâmica</p>
<p>TÍTULO: Leitura em voz alta na Educação Infantil: um estudo sobre planejamento de perguntas para mediação de leitura literária</p> <p>AUTOR: Larissa Dias Mann</p> <p>ANO/FONTE: 2016 Repositório UFRGS</p>
<p>TÍTULO: Um repertório criterioso: a escolha de livros a partir do olhar do professor mediador</p> <p>AUTOR: Andréa de Carvalho Reckziegel</p> <p>ANO/FONTE: 2016 Repositório Digital UFRGS</p>

Fonte: Elaboração pessoal a partir das informações levantadas

Na tentativa de explorarmos mais bancos de dados, fizemos um levantamento na Biblioteca Eletrônica Científica Online – Scielo. Utilizando dois descritores através do operador booleano AND, fizemos o levantamento utilizando diversas combinações de termos. Para os termos “mediação literária” AND “educação infantil” e “mediação literária” AND “infância” alcançamos 0 resultados. Com o termo “mediação da leitura” AND “infância” obtivemos 1 resultado. Utilizando apenas o termo “mediação literária” obtivemos 8 resultados. Para os descritores “mediação de leitura” AND “infantil” foram encontrados 4 resultados. Já com o termo “mediação da leitura” alcançamos um total de 38 resultados. De todos os títulos encontrados, foi feita uma leitura breve dos títulos e resumos e nenhum dos títulos foi selecionado.

Em diálogo com o professor orientador, foi confeccionado um roteiro de questões para ser utilizado para nortear o trabalho de coleta durante a leitura dos artigos selecionados.

Quadro 2 - roteiro para estudo dos textos

1.	Onde o trabalho foi produzido (programa ou instituição); qual a área do conhecimento onde foi produzida; tipo de pesquisa (de campo; de cunho diagnóstico; intervenção, bibliográfica? De campo?
2.	Relato de pesquisa? Ou relato de experiência?
3.	Qual o contexto (escola pública? Cidade? Bairro?
4.	Qual o aporte teórico? Autores teoria que fundamenta o trabalho
5.	Define o que mediação? O que é literatura? O que é leitura? O que é mediador?
6.	Apresenta argumentos que mostre a importância do trabalho de mediação?
7.	Quais são os aspectos/ os elementos da mediação que são abordados nestes estudos? é a formação do professor – como ser mediador? É o material de leitura – livros? É como proceder para realizar a mediação? É a teoria? É o conceito?
8.	O trabalho apresenta alguma recomendação princípios de natureza teórica e metodológica que possam auxiliar o professor a ser um mediador da leitura literária?
9.	Indica como deve ser realizada a mediação?
10.	Fornece alguma contribuição de natureza teórica e metodológica que possa auxiliar o professor a saber ou aperfeiçoar a sua maneira de trabalhar a literatura na educação infantil?
11.	Apresenta alguma qualidade/requisito que o professor deve ter para ser um mediador? Condições para realização da mediação?
12.	Levanta problemas/ entraves para realização da mediação?
13.	Quais os achados/as contribuições dos estudos?

Fonte: Elaboração pessoal feita a partir de um roteiro sugerido pelo professor orientador.

Dessa forma, fizemos a leitura dos artigos selecionados previamente, utilizando o roteiro. Durante a análise dos textos, observamos a eficácia do roteiro para uma leitura mais atenta e produtiva, podendo assim identificar passagens e

informações relevantes com mais facilidade. A cada semana fizemos a leitura de um dos títulos para na semana seguinte discutir as respostas em encontros de orientação.

No decorrer das leituras, identificamos a necessidade de avaliar algumas questões de forma mais profunda, visto que suas respostas muitas vezes não se encontravam de forma tão clara no texto, sendo assim, foi preciso realizar uma leitura mais atenta de alguns artigos

Após a leitura de 3 dos 5 títulos escolhidos, realizamos um ensaio de apresentação e análise das respostas dadas a algumas questões do roteiro. Para esse ensaio, selecionamos as respostas retiradas de dois textos, buscando estabelecer comparações entre eles e, dessa forma, identificar similaridades e diferenças. A discussão foi feita com base no modelo do quadro abaixo, devidamente preenchido.

Quadro 3 - Modelo do quadro para comparação das respostas

	TEXTO 1	TEXTO 2
QUESTÃO 1		
QUESTÃO 2		
QUESTÃO 3		
QUESTÃO 4		
QUESTÃO 5		

Fonte: Elaboração pessoal feita a partir de um roteiro sugerido pelo professor orientador

Em um primeiro momento preenchemos o quadro com base nas respostas dos textos “Leitura literária na Educação Infantil: mediação docente e formação da criança leitora” e “Leitura em voz alta na Educação Infantil: um estudo sobre planejamento de perguntas para mediação de leitura literária”. Em encontro de orientação discutimos e comparamos as respostas de ambos os textos, para então obter uma visão mais ampla das contribuições que os artigos vêm trazendo para a presente pesquisa.

Ao fazer essa análise conjunta, notamos que a questão 12 do roteiro não foi respondida em nenhum dos textos, concluímos que o motivo se deu devido a uma

leitura superficial, sendo necessário uma leitura mais aprofundada para a obtenção dessas respostas.

Após isso, iniciamos um novo esquema de análise das respostas. Escolhemos uma determinada questão do roteiro (quadro 2) e fizemos a junção das respostas encontradas em todos os artigos selecionados. A partir disso, elaboramos textos onde expusemos uma análise dessas respostas, estabelecendo as relações e diferenças entre as mesmas.

A partir dessa análise, iniciamos a escrita de textos para a composição do trabalho. Os textos escritos eram revisados e aperfeiçoados em encontros de orientação. Após a escrita dos textos de análise referentes a todas as questões do roteiro, realizamos orientações onde fizemos a junção desses textos para compor o relatório final de pesquisa.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente buscamos identificar alguns elementos que nos dessem condições de fazer uma caracterização geral dos trabalhos selecionados como fontes bibliográficas de nosso estudo.

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE AS PESQUISAS SELECIONADAS

De modo geral os trabalhos foram produzidos a partir de pesquisas desenvolvidas em cursos de graduação (TCC) e pós-graduação (monografia de especialização e tese de doutorado) da área de Educação. Apenas um trabalho (MARCO, 2020) decorre de uma pesquisa desenvolvida no campo de atuação profissional da autora, ou seja, aparece como resultante de um projeto investigativo sobre o tema.

Dos cinco trabalhos analisados, três deles foram produzidos a partir de pesquisas de campo realizadas em bebetecas com crianças do berçário e maternal (MODESTO-SILVA, 2021); Instituição de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Porto Alegre (MANN, 2018) e Instituição de Educação Infantil da Região Metropolitana de Porto Alegre (RECKZIEGEL, 2016). Os outros dois artigos decorrem de pesquisas bibliográficas, sendo o primeiro, um trabalho de natureza mais teórica, (MARCO, 2020) e o segundo, um mapeamento de trabalhos acadêmicos produzidos sobre o tema da mediação literária (DEBUS E FURTADO, 2020).

2. APORTES TEÓRICOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS

De modo geral é possível identificar dois conjuntos teóricos que fundamentam os estudos analisados em nossa pesquisa. Predomina o conjunto constituído por autores de referência da Teoria Histórico-Cultural (Vygotski) e estudiosos brasileiros dessa teoria (Arena; Girotto e Souza; Mônica Correia Baptista). Dos cinco estudos utilizados em nossa pesquisa, três deles se apoiam neste aporte teórico (MARCO,

2020; MODESTO-SILVA, 2021 e DEBUS E FURTADO, 2020). O outro conjunto teórico é constituído por nomes de autores contemporâneos que realizam, em seus países de origem (Espanha e Colômbia), estudos e ações relacionadas à literatura infantil. Este é o caso, por exemplo, das espanholas Isabel Solé e Teresa Colomer e, também, da colombiana Yolanda Reyes. Os estudos de Mann (2018) e de Reckziegel (2016) se associam a este segundo grupo teórico.

3. COMO A LEITURA, A LITERATURA E A MEDIAÇÃO SÃO DEFINIDAS NAS PESQUISAS

Neste tópico do trabalho buscaremos apresentar, de modo geral, como esses termos aparecem definidos nos estudos sobre os quais nos debruçamos. Para tanto, buscaremos apresentar separadamente as definições dadas para cada um dos termos.

Começemos por analisar como os estudos definem a literatura. Dos cinco trabalhos que serviram como fontes para nossa pesquisa, apenas três apresentam de forma explícita algum tipo de definição para o termo literatura. Nos trabalhos de Marco (2020) e Debus; Furtado (2020), a literatura é compreendida como um elemento cultural indispensável ao processo de formação humana. No caso de Marco (2020), a literatura é compreendida como um direito humano indispensável ao nosso processo de humanização. A autora ainda recorre aos estudos de Antônio Candido para apresentar uma compreensão mais abrangente da obra literária:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (apud MARCO, 2020, p. 173)

No caso do trabalho de Reckziegel (2016), vários autores são utilizados para tratar da definição de literatura. Neste sentido, a autora destaca a dimensão lúdica e estética da literatura a partir da definição de Rosa (2016); a dimensão de encantamento a partir das citações de Parreiras (2012) e Cadermatori (2014) e a dimensão artística e sensível da literatura, também, na definição de Cadermatori

(2014). Diante do exposto, podemos afirmar que os trabalhos ressaltam uma compreensão da literatura entre a arte e a cultura.

Em relação ao termo mediação, apenas dois trabalhos (RECKZIEGEL, 2016; MANN, 2018) apresentam explicitamente trechos em que esse termo é definido. Ainda que usem autores diferentes, esses dois trabalhos apresentam uma compreensão da mediação como uma operação que busca promover o encontro das crianças com os livros. O trecho do texto de Reckziegel, apoiando-se em Reyes (2014), nos parece bastante representativo da noção de mediação que aparecem nos dois trabalhos. Diz a autora: “Como mediadores, os professores ‘estendem pontes entre os livros e os leitores’ (REYES, 2014), criando condições de possibilidades entre o livro e o leitor.” (RECKZIEGEL, 2016, p. 12).

O termo leitura é abordado em quatro dos cinco estudos analisados por nós. Dois deles (MARCO, 2020; MODESTO-SILVA, 2021), definem a leitura a partir da perspectiva da teoria histórico-cultural. Marco, ao se reportar à leitura literária infantil, é categórico ao afirmar que ela é:

um processo humano capaz de impulsionar apropriações culturais, tornando-se determinante para avanços da inteligência, da personalidade, da consciência, da criatividade e imaginação infantis, por meio da mediação educativa e de suas contribuições para a formação da criança leitora. (2020, p. 173)

Nessa mesma perspectiva, Modesto-Silva irá defender que as experiências de leitura mediada, desenvolvida por adultos (mediadores) será capaz de “criar interesses e necessidades nas crianças em relação ao livro e, nesse momento, a leitura consistirá em uma necessidade infantil e matéria-prima para necessidades psíquicas.” (2021, p. 207).

Reckziegel (2016), recorre a vários autores (RENATA JUNQUEIRA e CYNTIA GIROTTO, 2014; CRISTINA ROSA, 2015; BICALHO) para pontuar os inúmeros aspectos implicados na prática da leitura e na operação de ler.

O trabalho de Mann (2018), traz, de forma bastante sintética e ancorado no estudo de Colomer (2007), um retrospecto dos vários sentidos que a leitura teve ao longo da história.

4. QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE MEDIAÇÃO?

Sabemos que o trabalho de mediação literária é importante e, além do mais, vem como uma forma de aproximar a criança do universo literário. Para sustentar essas afirmações, contamos com a contribuição de diversos autores, que através de suas pesquisas nos fornecem inúmeros dados teóricos que reforçam essa tese. Marco (2020, p. 176), ancorado nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, afirma que a mediação literária proporciona à criança um aprendizado significativo e humanizado, além de expandir sua relação com a leitura, tornando vasta sua capacidade de interagir de diferentes formas com o livro.

É preciso considerar que, na Educação Infantil, o ato de ler um livro individualmente não tem a mesma potência de construção de sentidos, como tem a leitura mediada pelo professor, pois a mediação proporciona um momento em que todas as crianças podem desfrutar o prazer de ouvir a leitura de um livro.

Também utilizando a Teoria Histórico-cultural como base, Modesto-Silva (2021) justifica a importância do mediador literário no processo de desenvolvimento humano da criança, pois é ele quem apresenta o livro e a literatura como bens culturais. Nesse sentido, defende que:

[...] a criança já na primeira infância pode se envolver em experiências de leitura literária, buscando a compreensão da narrativa. Primeiro porque é a partir das vivências com objetos culturais, como os livros, que o pequeno se apropria do mundo, aprende, desenvolve-se e torna-se humano. Para participar desse processo de construção e apropriação dos conhecimentos socialmente construídos, a criança precisa de mediação. Assim sendo, o docente da Educação Infantil exerce um papel fundamental quando tem essa consciência e é um dos principais responsáveis pela educação literária. (2021, p. 215)

De um modo geral, Marco (2020), Modesto-Silva (2021), Reckziegel (2016) e Mann (2018), destacam a importância da mediação literária na vida das crianças pequenas. Enfatizam que a instituição escolar de Educação Infantil é um espaço de primeiras experiências para a criança. O gosto pela leitura literária na infância deve ser incentivado de alguma forma, pois não se trata de uma disposição natural. O professor ao realizar a leitura de um livro com a criança, de forma cativante, envolvendo os pequenos com a experiência estética que o livro proporciona, seja através das ilustrações, mudanças de entonação na leitura, dentre outras

possibilidades, certamente despertará neles “o interesse, a necessidade de ouvir ou mesmo o regozijo da escuta” (MODESTO-SILVA, 2021, p. 205).

5. QUAIS OS ASPECTOS DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA SÃO ENFATIZADOS NAS PESQUISAS?

Neste tópico do trabalho buscamos identificar quais os aspectos sobre os quais os estudos consultados dão mais ênfase. Considerando que a mediação literária é composta pelo sujeito mediador (professor), pelo objeto literário (livro de literatura) e pelo destinatário dessa mediação (criança), nos perguntamos sobre quais os elementos da mediação que são abordados nestes estudos?

A partir da leitura realizada desses estudos constatamos que são vários os aspectos da mediação literária que cada um aborda. No entanto, indicaremos tão somente aquele aspecto que é mais enfatizado em cada um dos estudos.

O estudo de Marco (2020), por exemplo, traz diversas reflexões sobre a formação do professor mediador e suas atribuições. A autora se reporta a diversos teóricos para apontar os requisitos necessários que um mediador deve ter para realizar uma mediação literária de qualidade na Educação Infantil. Segundo ela seu estudo tem “o propósito de subsidiar práticas educativas de leitura com as crianças pequenas, nas escolas de Educação Infantil.” (p. 180). Nota-se, portanto, a ênfase recai sobre a formação do mediador, destacando algumas habilidades e qualidades indispensáveis a ação do mediador.

Já o estudo de Reckziegel (2016) aborda em sua pesquisa os critérios que o professor mediador utiliza para selecionar o material literário a ser trabalhado. Nas palavras da autora “o objetivo da pesquisa foi conhecer os critérios que guiam as professoras na seleção de livros a serem apresentados às crianças” (p. 25). Neste caso a ênfase é dada ao processo de seleção das obras literárias.

No caso da pesquisa de Modesto-Silva (2021), o foco recai sobre estratégias metodológicas para a realização da mediação literária. Para tanto, a autora se embasou em três perspectivas de estratégias de leitura como forma de subsidio para a mediação literária, ancoradas nos consecutivos autores: Solé (1998) Girotto e Souza (2010) e Whitehurst (2002). Dessa forma, entendemos que a autora busca apresentar em seu trabalho, formas de estabelecer as mediações literárias,

utilizando estratégias predeterminadas, que podem auxiliar o professor no momento da leitura.

O principal aspecto abordado na pesquisa de Mann (2018) é acerca da interação entre mediador e criança a partir da leitura dos livros literários. Destaca a importância da proposição de perguntas durante a realização da leitura como forma de promover a interação com as crianças e, conseqüentemente, qualificar a mediação literária. A autora ainda reflete que

muitas vezes as professoras investem muito na aquisição de acervo para leitura e não investem em melhorar a sua mediação, como no caso das perguntas. Esses materiais, portanto, precisam ser 'animados' pela ação de um bom mediador de leitura. (2018, p. 47).

Neste estudo, é a relação interativa/dialógica entre mediador, livro e criança que sobressai.

No trabalho de Debus e Furtado (2020) não foi possível identificar nenhum elemento de destaque tendo em vista a natureza bibliográfica do estudo, que promove um mapeamento e análise dos trabalhos acadêmicos que versam sobre a literatura na Educação Infantil e que foram localizados em diversos bancos de dados.

6. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA O PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA COM AS CRIANÇAS

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar alguns princípios de natureza teórica e metodológica que podem auxiliar o professor a saber ou a aperfeiçoar a sua maneira de trabalhar a literatura na educação infantil. O professor mediador precisa se apropriar de conhecimentos teóricos e metodológicos para alcançar um bom resultado na leitura literária, especialmente com crianças pequenas. Não se trata apenas de ler. Mediar a leitura literária requer preparo para que, no momento da leitura, a experiência seja satisfatória. Somente através de uma experiência positiva a criança ouvinte vai poder se encantar com a literatura.

Alguns princípios são perceptíveis no trabalho de Marco (2020). O primeiro deles, é a compreensão da importância do embasamento teórico-metodológico para a realização de qualquer mediação cultural realizada pelo professor, especialmente, às práticas de leitura oferecidas e desenvolvidas com as crianças, desde os

primeiros anos de vida, pois “*na primeira infância, a criança está em um processo constante de desenvolvimento e transformação e, portanto, apta para efetivar apropriações culturais*” (p. 174). Um segundo princípio, extraído do trabalho de Marco (2020), é o reconhecimento de que a leitura literária, no espaço escolar, é um direito das crianças (p. 172). Além disso, a autora reforça a importância de o professor mediador atentar para alguns aspectos relacionados à escolha das obras literárias, tais como: *conhecer a produção literária para avaliar o conteúdo das obras dirigidas às crianças, visitar livrarias e bibliotecas e, acima de tudo, ampliar seu repertório como leitor das palavras e do mundo* (p. 172-173). Todas essas recomendações podem auxiliar o professor mediador, fazendo com que ele aperfeiçoe sua prática.

Por fim, Marco (2020), apoiada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural alerta sobre a necessidade de organização de um espaço dialógico como fundamento da mediação literária. Segundo ele “[...] quando o espaço não é organizado de modo a promover relações entre o professor e a criança, da criança e de seus pares e entre as crianças e os objetos culturais, no caso, o livro, revela-se como um limitador da ação infantil, de professores e das possíveis aprendizagens.” (p. 180)

Ler o livro escolhido para a leitura com antecedência, quantas vezes for necessário até sentir segurança na leitura, certamente foi uma prática que me auxiliou em experiências de leitura literária em estágio. O que pude perceber é que, a ausência da leitura prévia do livro, faz com que a experiência não seja tão agradável, podendo contar com interrupções no momento da leitura e erros na leitura de algumas palavras. Percebe-se então um olhar de descontentamento por parte das crianças, e a experiência estética encantadora que esse momento deveria proporcionar acaba se perdendo.

Outra recomendação que pode colaborar com o momento da leitura é o estabelecimento de diálogos entre o mediador e as crianças. Modesto-Silva (2021) sugere a realização da leitura dialógica que, na verdade, refere-se a uma estratégia de leitura proposta por Whitehurst.

O mediador encoraja os pequenos a participarem da narração do livro a partir do diálogo e de perguntas, envolvendo-os em discussões durante a partilha do texto, desenvolvendo, desse modo, sua atenção e curiosidade. (MODESTO-SILVA, 2021, p. 207)

Através desse diálogo, é possível criar um ambiente rico em estímulos. Através de perguntas abertas é gerado o interesse e a curiosidade, desse modo, fortalecendo a relação dos pequenos com a história lida.

Assim como Modesto-Silva (2021), Mann (2018) também ressalta a importância do diálogo durante a mediação. A autora sugere o uso de perguntas durante a leitura, no intuito de formar um leitor questionador e atento ao texto lido. No entanto, a autora faz uma ressalva, de que “não se trata de fazer inúmeras perguntas durante a mediação de leitura, pois poderia se transformar em um interrogatório” (MANN, 2018, p. 8). Apoiada nas contribuições de Brandão e Rosa, a autora esclarece algumas modalidades de perguntas que podem orientar a interação do mediador com as crianças. São elas: perguntas de ativação de conhecimentos prévios; perguntas de previsão sobre o texto; perguntas literais ou objetiva; perguntas inferenciais; perguntas subjetivas. (BRANDÃO E ROSA *apud* MANN, 2018, p. 19-20).

Uma última recomendação teórico-metodológica diz respeito aos cuidados que o professor deve assumir na escolha dos livros que serão objetos da mediação literária. Essa recomendação é feita no trabalho de Reckziegel (2016) e de Mann (2018). As duas autoras apresentam essa recomendação teórico-metodológica a partir das contribuições dos trabalhos de Brandão e Rosa (2010-2011), que sugerem elementos que devem subsidiar a escolha das obras que serão lidas em sala de aula. São eles:

- 1) as afinidades estéticas do professor: diz respeito às lembranças pessoais, acervos de livros da infância, modos de ler, pessoas significativas e demais preferências; 2) as preferências demonstradas pelas crianças: atenta à importância que se dá à escuta dos interesses por temas, gêneros ou autores apresentados pelas crianças; e 3) o conhecimento do acervo a que as crianças têm acesso na escola ou fora dela: diz respeito às pesquisas que o professor faz dentro do acervo que a escola disponibiliza e o repertório público fora dela para a garantia de que as crianças tenham acesso a um repertório variado de gêneros literários. (MANN 2018, p. 18).

7. MODOS PARA A REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA

A discussão a respeito de como realizar a mediação literária apresenta uma íntima vinculação com as recomendações teórico-metodológicas trazidas pelos autores analisados e que foram apresentados no tópico anterior.

A mediação literária é fundamental para que as crianças se sintam mais motivadas em explorar o universo literário, visto que, os pequenos ainda estão desenvolvendo suas habilidades de leitura, por isso necessitam do auxílio do adulto nesse processo. No entanto, é necessário que haja uma mediação adequada para que a criança desenvolva de fato uma relação afetiva com a leitura literária. Como aponta Marco

Durante a condução da leitura é fundamental garantir, à criança, a manipulação com [*sic*] o livro lido. Ao tocar, folhear, experimentar o livro, virar suas páginas e olhar para as gravuras, a criança começa a estabelecer relações com a narrativa e consegue expressar atitudes leitoras com esse objeto cultural. O tato também provoca o levantamento de hipóteses e de previsões que residem na imaginação infantil e, por consequência, permite a descoberta de novos mundos, pela criança. (MARCO, 2020, p. 178)

Apoiados nessa afirmativa, podemos refletir sobre como é importante a manipulação do livro durante a leitura para a formação da criança leitora e como isso pode contribuir para uma melhor experiência de leitura. Permitindo que a criança toque, folheie e explore o livro, estimulamos o vínculo entre ambos. Essa relação sensorial pode ser para a criança o início de uma relação significativa e profunda com a leitura, e tudo isso é fruto de uma mediação literária adequada.

A mesma autora menciona um caminho metodológico proposto pelas autoras Giroto e Souza (2010) que pode ser trilhado pelo professor no processo de mediação literária. Esse caminho metodológico prevê o emprego de 7 (sete) estratégias, a saber: conhecimento prévio, conexão, visualização, questionamento, inferência, sumarização e síntese. (GIROTO; SOUZA apud MARCO, 2020, p. 177).

A mediação da leitura não deve ser realizada como um processo de ensino-aprendizagem, com cobranças e obrigações, mas sim como um momento de diálogo e formação de novos leitores. Pode ser frustrante, principalmente para as crianças pequenas, lerem um livro literário e após sua leitura, serem obrigadas a

realizar algum tipo de atividade, como um questionário ou até mesmo um desenho, isso anula a experiência da leitura, transformando a mesma em mais uma atividade escolar, desmotivando as crianças a buscarem o prazer nos livros. Reckziegel (2016) demonstra, em sua obra, que é preciso entender a mediação como um convite, para que o outro escute e perceba a beleza e a singularidade do texto lido, criando assim um ambiente de leitura mais prazeroso.

Assim como foi abordado no item anterior, a seleção de obras literárias aparece como condição fundamental para a realização de uma boa mediação literária. É preciso que o mediador da leitura seja bastante criterioso no momento da escolha dos materiais, pois como indica Mann (2018) “o professor mediador de leitura deve selecionar e oferecer textos potentes, buscar informações e novidades a respeito de livros lançados nas editoras, procurar conteúdos adequados à faixa etária que trabalha e conhecer previamente o que será lido.” (p. 16). Debus e Furtado (2020), apoiadas no trabalho de Fabiano da Silva (2009), alertam para a necessidade de, no trabalho com a literatura infantil, levar em consideração não apenas o valor estético da obra, como também, a escolha das crianças.

O trabalho de Mann (2018), destaca ainda, alguns cuidados que o professor precisa ter durante a mediação do texto literário com as crianças. Entre elas, a autora destaca a necessidade do professor saber formular perguntas de qualidade para serem utilizadas no momento da mediação. Além do mais, a autora observa que o mediador deve ser sensível para perceber as reações das crianças durante a leitura em voz alta, para então ser capaz de propiciar um ambiente descontraído e lúdico, para que as crianças possam se sentir envolvidas pela leitura, desse modo, aguçando sua curiosidade e imaginação. Nas palavras da autora:

[...] quem lê uma história deve doar-se a ela, criando uma atmosfera de emoção para o leitor; não deve ler de qualquer jeito, mas de um modo interpretativo. Em sala de aula, por exemplo, a professora, após contar uma determinada história, percebe se ela está mexendo com os sentimentos da criança, mesmo depois de terminar de contar. Ao encarar as expressões e as falas da sua turma, ela percebe se o seu modo de ler está deixando em “brasa” a criança ou simplesmente sendo escutada e esquecida. Isso exige que a professora leia com uma expressividade que afete o outro, que varie os tons de voz, que tenha intensidade, de um modo lúdico, descontraído e amistoso. (MANN, 2018, p. 20-21).

Para além da qualidade das obras, é fundamental levar em consideração também a forma como são organizados os espaços de leitura, para que se torne um ambiente acolhedor para a criança. Para Debus e Furtado (2020, p. 120) é importante que a organização desse ambiente seja planejada de forma que o torne convidativo, com estímulos através de cores, livros diversos, bom estado e qualidade das obras, além de um mobiliário adequado. Dessa forma, através desses cuidados, é possível contribuir para a formação de crianças leitoras, que são capazes de refletir e interpretar o mundo ao seu redor de uma forma mais ampla.

8. QUALIDADES E REQUISITOS PARA O PROFESSOR MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA

O professor mediador da leitura literária, exerce um importante papel na vida das crianças da Educação Infantil, pois é ele quem vai ajudá-los a explorar o mundo da literatura e também se conectarem com o livro. No entanto, esse professor mediador deve apresentar alguns requisitos essenciais que facilitarão esse trabalho. Na leitura dos artigos que fazem parte do nosso *corpus* de análise foi possível perceber que somente dois trabalhos (dos cinco selecionados) abordam estes requisitos e fazem isso de maneira bastante abreviada.

Para Modesto-Silva (2021), é importante que o professor tenha uma relação positiva com a leitura, conheça e aprecie diferentes tipos de obras, além de narrativas que lhes sensibilizem e inquietem, a autora ainda reitera que “é preciso transmitir o gosto pela leitura, ler histórias de maneira prazerosa, encantando quem está ouvindo.” (2021, p. 12).

Outro ponto relevante destacado pela autora, é sobre o mediador estar imerso na literatura e ter a capacidade de se conectar com os livros, de forma que possa despertar o interesse e a curiosidade das crianças para a leitura literária. Esse destaque é feito a partir da citação de Viccini que faz a seguinte afirmação: “o único caminho que conheci reside no próprio livro, ou seja, o mediador tem que ser um leitor e alegrar-se em compartilhar o encantamento de uma boa história” (2011, p. 14605). Ao citar Viccini, a autora parece querer reafirmar aquilo que parece ser o

requisito primordial para que um professor seja um mediador do livro literário: que ele seja um leitor da literatura.

Mann (2018) tal como Modesto-Silva (2021) destaca a importância de o professor mediador estar sempre atento à seleção e indicação de livros para as crianças, além da assiduidade como leitor. Em síntese, as autoras ressaltam a importância do professor como mediador de leitura e ressaltam que o mesmo deve ter um grande entusiasmo pela leitura, habilidade na seleção de livros e capacidade de despertar o interesse das crianças pela leitura literária.

9. SOBRE PROBLEMAS E ENTRAVES PARA REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No processo da mediação literária, o professor pode se deparar com alguns entraves, que podem comprometer a eficácia de sua prática nesse momento tão significativo. Um desses desafios é levantado no trabalho de Modesto-Silva (2021), onde a autora destaca que, o critério predominante para a escolha de livros pelas professoras entrevistadas em sua pesquisa seria o tema/assunto do projeto em andamento na turma. Essa abordagem restritiva compromete a diversidade e a variedade de obras literárias apresentadas às crianças, limitando sua exposição a diferentes gêneros, estilos e temas.

Outro desafio identificado em nossa pesquisa é a passividade da criança durante a narrativa. Conforme observado por Reckziegel (2016) é comum que os mediadores literários narrem a história sozinhos, enquanto as crianças são meras espectadoras. Essa configuração não aproveita plenamente as oportunidades que a mediação literária pode oferecer, por isso é fundamental promover uma participação ativa das crianças, encorajando-as a interagir, fazer perguntas, expressar suas opiniões e compartilhar suas próprias histórias relacionadas ao conteúdo abordado.

Além disso, Debus e Furtado (2020) destacam a escassez de propostas que promovam a aproximação das crianças com o mundo letrado. Suas pesquisas revelaram que as práticas pedagógicas na Educação Infantil, muitas vezes, restringem-se a histórias infantis e à identificação de nomes próprios. Essa abordagem limitada negligencia a importância de introduzir as crianças em um

universo de leitura mais amplo, que explore a grande diversidade de livros de literatura infantil existentes. Outro entrave significativo é a predominância de práticas pedagógicas mecânicas e focadas no cuidado, que causam grande prejuízo na participação ativa das crianças. Debus e Furtado (2020) ancoradas no trabalho de Lucilene M. Berbel (2017), evidenciam que a improvisação, atuação mecânica, preocupação excessiva com horários e rotina tem sido um grande empecilho para um trabalho efetivo de mediação literária.

No entanto, existem outras questões que podem representar grandes desafios para a realização da mediação literária nas escolas de Educação Infantil. Em muitos casos, os currículos escolares dessas instituições podem ser limitadores, priorizando aspectos mais voltados para o desenvolvimento motor e socioemocional das crianças, sem deixar espaço para a leitura. Essa falta de prioridade pode resultar na ausência de tempo e espaço para a exploração da literatura na rotina escolar. Isso pode dificultar a implementação da mediação literária, uma vez que os professores podem se sentir desencorajados para incluir essa prática em suas aulas.

Além disso, a cultura de desvalorização dos livros e da leitura também pode ser um obstáculo. Em alguns casos, a leitura pode ser vista como uma atividade menos relevante ou até mesmo supérflua, quando comparada a outras habilidades e conteúdos considerados mais urgentes. Essa ideia pode levar a uma falta de investimento em recursos literários para a instituição, como uma biblioteca bem abastecida e até mesmo formação adequada para os professores em relação à mediação literária. Essa desvalorização dos livros pode impactar diretamente o interesse e a motivação das crianças para a leitura, dificultando assim a criação de uma cultura leitora na escola.

Em suma, os desafios e entraves para a realização da mediação literária na Educação Infantil são diversos, mas não insuperáveis. Por meio de uma seleção ampla de livros, uma participação ativa das crianças, uma aproximação abrangente com o mundo letrado e práticas pedagógicas mais interativas, é possível promover uma mediação literária eficaz que estimule o gosto pela leitura, a criatividade e o pensamento crítico das crianças, contribuindo para sua formação integral.

10. CONTRIBUIÇÕES GERAIS DOS ESTUDOS PARA A COMPREENSÃO E REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao analisarmos os estudos dos autores selecionados para essa pesquisa, podemos refletir sobre as contribuições e achados apresentados por eles. Marco (2020) resgata a questão referente ao papel do professor mediador e os requisitos necessários para tal. Segundo a autora:

De forma alguma, a mediação cultural entre a literatura e a criança é tarefa fácil. Ao contrário, ela exige formação e conhecimento científico para embasar escolhas conscientes das obras literárias dirigidas às crianças leitoras. Dentre alguns requisitos, citamos a necessidade de o professor ampliar seu repertório literário, estudar e conhecer a produção literária disponível em livrarias e bibliotecas, por exemplo, e, principalmente, reconhecer-se leitor das estéticas do mundo. (2020, p. 181)

A partir dessas reflexões, a autora conclui que a conduta do mediador é crucial para a ampliação do desenvolvimento infantil e dos seus processos mentais, além de contribuir para a formação da criança leitora, autônoma e humanizada.

Seguindo o mesmo viés, Modesto-Silva (2021) aponta a importância da atuação do mediador e como ela reflete no bom desenvolvimento das crianças e também na construção de sua relação com a leitura e com os livros. De acordo com ela

a mediação literária realizada pelo docente propicia que os pequenos consigam construir gestos embrionários de leitura quando olham e selecionam o livro, pegam-no, exploram-no manipulando, passam suas páginas, voltam a partes de sua preferência ou à capa, contemplam uma página mais do que outra, sentem a textura das folhas e tentam falar ou falam durante a mediação. Tais gestos são iniciais no processo de formação do leitor que, aos poucos, mesmo que sejam bem criancinhas, vão aprendendo a sentar para ouvir uma narrativa lida ou contada por mais tempo; desenvolvem atenção às atividades de escuta com qualidade; conectam o lido a outros livros e a suas experiências de vida; enriquecem o vocabulário; e aprendem a função social da leitura por meio do acesso aos livros e da mediação de suas histórias, entre outros benefícios. (2021, p. 216-217)

A autora também fala sobre os resultados positivos do uso das estratégias de leitura em sua pesquisa, e afirma que, é necessário investir nessas estratégias em momentos de leitura na Educação Infantil.

As autoras Reckziegel (2016) e Mann (2018) apresentam os resultados de suas pesquisas através de problemáticas identificadas. Reckziegel evidencia o desconhecimento em relação à literatura infantil existente na escola. Para a autora essa questão ficou perceptível pois as professoras da escola onde a pesquisa foi realizada, tinham conhecimento somente dos recontos dos livros clássicos, além da escassez de títulos mencionados pelas mesmas. Mann pôde identificar em sua pesquisa, que, o uso de perguntas “inferenciais” durante a leitura com as crianças, possibilita a imaginação além do texto lido e amplia seus sentidos durante a leitura, para a autora, investir em perguntas desse tipo impulsiona a compreensão para além do que está sendo lido, fortalecendo o imaginário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo nos possibilitou identificar diferentes estratégias de mediação literária que podem ser utilizadas no segmento da Educação Infantil, desde que respeitem as dimensões que contemplam a primeira infância, lúdica, poética, criativa e investigativa. Através de um mapeamento de trabalhos que versam sobre o tema, pudemos explorar as diferentes formas como ele foi tratado pelos pesquisadores e a que resultados eles chegaram.

Em síntese, verificamos que a maior parte dos trabalhos aqui selecionados, se apoia na teoria Histórico-Cultural (Vygotski) e estudiosos brasileiros que trabalham com essa mesma ancoragem teórica.

O roteiro de perguntas que utilizamos como recurso para um estudo mais aprofundado e sistematizado desses trabalhos, nos possibilitou extrair dessas produções subsídios teórico-metodológicos que podem auxiliar o professor nessa tarefa de mediar a leitura literária.

Em consonância, as autoras, Marco (2020), Modesto-Silva (2021), Reckziegel (2016) e Mann (2018), apontam a importância da mediação literária no contexto da Educação Infantil. Seus estudos convergem ao destacar que a escola desempenha um papel fundamental como um espaço inicial para o desenvolvimento literário das crianças.

Constatamos que é de suma importância que o professor tenha base teórico-metodológica para a realização de qualquer mediação cultural, além de possuir o pleno conhecimento de que a leitura literária é um direito da criança. Outro ponto que podemos destacar é o protagonismo da criança no momento da mediação literária, que ocorre através de diversas ações. A organização dos espaços de leitura e o diálogo assíduo transformam o momento da leitura em algo muito mais significativo para a criança, permitir que ela tenha contato com o livro e explore esse objeto, possibilita que suas descobertas se ampliem, reforçando assim, a formação da criança leitora. Esses princípios servem como um norte para que o professor planeje e realize a mediação literária, e a experiência da leitura literária para as crianças seja positiva, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento dos gestos embrionários de leitura nas/das crianças.

Além disso, existem alguns requisitos que são essenciais para o professor mediador, como por exemplo: *conhecer a produção literária para avaliar o conteúdo das obras dirigidas às crianças, visitar livrarias e bibliotecas e, acima de tudo, ampliar seu repertório como leitor das palavras e do mundo* (p. 172-173). Conhecer e apreciar diferentes tipos de obras, ser um leitor assíduo, estar imerso no universo literário e ter a capacidade de se conectar com os livros, estar atento às novidades relacionadas à literatura e às escolhas de obras também fazem parte dos requisitos apontados pelas autoras.

Quanto aos entraves apontados pelos estudos analisados, podemos destacar, a forte presença de um viés pedagógico nos momentos de realização da leitura literária o que, por vez, acaba por esvaziar a potência desse momento. Entretanto, salientamos que os currículos escolares muitas vezes podem ser os próprios limitadores da prática da mediação literária, fomentando a desvalorização da mesma nas escolas de Educação Infantil. Portanto, seria um equívoco atribuir as dificuldades que cercam a prática da mediação literária tão somente ao professor, visto que, existem outros fatores que contribuem para que ocorram esses empecilhos.

Como professora em formação e potencial mediadora de leitura literária, expressei que o desenvolvimento deste estudo trouxe para mim grandes aprendizados. Me aprofundar em pesquisas sobre a mediação literária, especialmente na Educação Infantil, trouxe para mim grandes responsabilidades em relação a essa prática, pois sabendo a forma certa de fazer algo e ainda assim não fazer, seria como trair a mim mesmo.

Apreendi que as ações de um adulto na vida de uma criança geram um grande impacto, positivo ou negativo, tudo depende de como iremos conduzir os momentos que compartilhamos com os pequenos. Durante o processo de produção dessa pesquisa, me tornei mãe, e pude e ainda posso vivenciar a importância do ato de mediar, não somente a leitura literária, mas além disso. A mediação se encontra presente nas pequenas atividades do dia a dia, isso certamente é algo que irá se perpetuar por toda a vida de uma criança, que está descobrindo o mundo, e apesar de ter plena condição de fazer isso de forma independente, muitas vezes precisa que alguém segure em sua mão e a conduza, guiando-a pelo melhor caminho, para que seja possível colher os frutos dessas ações.

Através das lições aqui aprendidas, posso aperfeiçoar minha prática dia após dia, sem tantos receios e anseios. Reconhecendo as dificuldades, mas sem supervaloriza-las, percebendo-as como ponto de partida para a minha ação como professora mediadora. Assim como Thiago de Mello, digo que: “*Não, não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar.*”.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia. CÂNDIDO, Flora Gomes. CALIGIORNE, Priscila. A formação do professor como leitor de literatura: a experiência do projeto Tertúlia Literária da Faculdade de Educação da UFMG. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas - SP, v. 30, n. 58, p. 291-298, jun. 2012. Disponível em: <https://alb.org.br/anais-cole/> Acesso em: 11 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conta de novo!** As famílias e a formação literária do pequeno leitor. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2022

CARGNIN, Karinna Alves. PILOTTO, Silvia Sell Duarte. VOIGT, Jane Mery Richter. O acesso aos bens culturais da Educação Infantil e seus desdobramentos. In: **REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS**. 2016, Curitiba. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/trabalhos-completos-eixo-19-educacao-e-arte/> Acesso em: 11 mar. 2022.

DEBUS, Eliane Santana Dias; FURTADO, Thamirys Frigo. Leitura literária e a mediação no espaço da Educação Infantil: um levantamento de pesquisas e suas discussões. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [s. l.], v. 17, p. 119-136, 2020. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3472> Acesso em: 25 set. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5 ed. São Paulo, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo. Editora Atlas, 1992. 197 p.

MANN, Larissa Dias. **Leitura em voz alta na Educação Infantil: um estudo sobre planejamento de perguntas para mediação de leitura literária**. 2018. Trabalho de conclusão de graduação (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/181854> Acesso em: 25 set. 2023.

MARCO, Marilete Terzezinha de. Leitura literária na Educação Infantil: mediação docente e formação da criança leitora. **Revista Eletrônica Interfaces**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6105/0 Acesso em: 25 set. 2023.

MELLO, Thiago de. **Faz escuro mas eu canto**. 24. ed. [S. l.]: GLOBAL, 2017. 96 p.

MODESTO-SILVA, K. A. de A. Estratégias de leitura na educação infantil e mediação docente. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1300> Acesso em: 25 set. 2023.

QUEIRÓS, B. C. In: MACHADO, A.M. et al. (Org). **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2009. 230 p.

RECKZIEGEL, Andréa de Carvalho. **Um repertório criterioso: a escolha de livros a partir do olhar do professor mediador**. 2016. Trabalho de conclusão de especialização (Docência na Educação Infantil) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/152850> Acesso em: 25 set. 2023.